

1º LUGAR

A popular expressão “estude enquanto eles dormem, e viva o que eles sonham” é, na hodiernidade, um fiel retrato de uma geração de jovens e adultos que, em busca da perfeição, adoecem física e psicologicamente. Ao sacrificarem a sua saúde mental em prol da suposta “evolução” social, regridem a um estado de sobrevivência sob efeito de remédios tarjas pretas, tornando-se meros prisioneiros de suas mentes enfermas.

Em primeiro plano, é importante mencionar a liquidez e o imediatismo da sociedade contemporânea, analisados pelo sociólogo Zygmunt Bauman, como a priori da problemática em questão. Assim sendo, ao submeter os indivíduos a uma dinâmica hostil e competitiva, tanto no âmbito acadêmico quanto no profissional, na busca constante pelo “melhor dos melhores”, a sociedade os condiciona a abdicar de suas vidas particulares e adotar rotinas mecanizadas. Tal desumanização fere suas sanidades psíquicas e gera a necessidade de medicações que procuram, em vão, curar o indivíduo – enquanto a sociedade permanece doente.

Cabe ressaltar que o uso controlado de remédios, mesmo que benéficos, não implica em uma melhora definitiva na qualidade de vida pessoal. De acordo com o filósofo Jean Jacques Rousseau, a liberdade do homem é relativa, uma vez que ele se encontra acorrentado em toda parte. Acerca disso, salienta-se o paradoxo do indivíduo contemporâneo que, em virtude de ser livre, é dependente de medicação. Seja para aplacar a depressão, a ansiedade ou outra enfermidade psicológica, a dependência é resultado da perda total da autonomia individual, o que evidencia, novamente, o caráter carcerário dessas doenças sobre o ser. Portanto, mesmo que medicamentos tarjas pretas sejam essenciais no tratamento efetivo de determinados distúrbios emocionais, é imprescindível que sua prescrição seja cuidadosa e moderada, evitando a piora do paciente.

Em vista da notável responsabilidade de ambientes escolares e de trabalho no desenvolvimento de doenças do espectro psicológico, infere-se a necessidade da presença de um psicólogo devidamente capacitado que acompanhe, periodicamente, os alunos e empregados, a fim de prevenir e diagnosticar possíveis doenças. Em conjunto, urge que o Ministério da Saúde, junto ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, por meio de fiscalizações frequentes em centros médicos, recrimine e puna a prescrição equivocada de remédios tarjas pretas para pacientes. Dessarte, será possível regular o uso descontrolado desses medicamentos e evitar a crescente onda de indivíduos que, mesmo livres, são prisioneiros de sua própria mente.